

## A VIDA DE JÚLIO CÉSAR SOB A VISÃO DE PLUTARCO E SUETÔNIO (SÉCULO I D.C.)

*Kassia Amariz Pires<sup>1</sup>  
Adriana Mocelim de Souza Lima<sup>2</sup>  
Etiane Caloy Bokhalovski<sup>3</sup>*

### RESUMO

Este artigo apresenta uma comparação dos escritos de Plutarco e Suetônio sobre a vida de Júlio César. Tem como objetivo analisar através de fontes, a intenção dos autores e apresentar estudos atuais sobre a composição de seus livros. A vida de Júlio César foi retratada para justificar a influência que ele exerceu para o fim da república romana e a necessidade, no século I d.C., em justificar a grandeza do império.

**Palavras-chave:** Júlio César; Plutarco; Suetônio; Vidas; Obras

### ABSTRACT

This article presents a comparison between the writings of Plutarch and Suetonius about the life of Julius Caesar. It aimed analyzing through sources the intention of the authors furthermore provides current studies on the composition of his books. Julius Caesar's life was portrayed to prove the influence that he practiced to the end of the Roman republic and the need, in the first century AD, in proving the greatness of the empire.

**KEYWORD:** Julius Caesar; Plutarch; Suetonius; Life; Works

---

<sup>1</sup>Graduanda do 2º ano do curso de licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Integrante da iniciação científica da mesma instituição, trabalhando com criação de imagem de Júlio César através de seus escritos. Orientadora: Adriana Mocelim de Souza Lima. Email: kassia.amariz@gmail.com

<sup>2</sup>Professora de História Antiga e Medieval da Universidade Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Orientadora de iniciação científica com temas de construção de imagens na Idade Antiga e Média. Email: adriana.mocelim@pucpr.br

<sup>3</sup>Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná. Orientadora do projeto de iniciação científica: Crimes de Honra na Primeira República Brasileira (1889-1930). Email: etianecaloy@hotmail.com

Júlio César, general extremamente hábil, com sua genialidade política inspirou muitos homens, sua coragem determinou a expansão dos costumes e a língua de Roma, assegurou uma reputação considerável e estimulou filósofos, historiadores e literários a narrar e estudar suas ações (CAWTHORNE, 2010, p.36-39).

Dentre os célebres escritores da vida de César, Plutarco se destaca por representar as ações deste general a partir da vida de outro, Alexandre Magno. Plutarco era grego, nascido pouco antes de 50 d.C. viajou pela Grécia, Egito e Roma buscando aperfeiçoar conhecimentos já adquiridos desde a juventude. Adquiriu cidadania romana e conviveu com homens intelectuais e políticos, além de ter sido amigo e mesmo protetor do futuro imperador Adriano. Suas viagens representaram o objetivo de seus escritos, que era de narrar vidas e não histórias, como também em revelar o caráter de seus biografados. Sua obra “Vidas paralelas” foi uma inovação no ambiente grego. Sua intenção em comparar personagens gregos e romanos representou um novo conceito literário, a comparação sistemática (*sýnkrisis*) (FUNARI, 2007, p.155-157).

Gaio Suetônio Tranquilo, diferente de Plutarco, apresenta a vida de seus biografados com detalhes sórdidos, com intenção de apresentar fatos até então nunca retratados. Nasceu por volta do ano 69 d.C. em Roma. Apadrinhado por Plínio, o jovem e Septício Claro, foi administrador no governo de Trajano (98-117d.C.) cabendo-lhe a chefia dos arquivos imperiais e a secretaria (*ab epistulis*) particular do príncipe. Sua vida proporcionou alcançar os objetivos de seus escritos, pois mostrava assuntos como calendário, representações teatrais, jogos, problemas do vestuário, expressões de insulto, etc. Porém o seu gênero literário ficou arraigado na biografia. Sua obra “A vida dos doze césares” que narra a vida dos doze primeiros imperadores romanos, além de César foi um gênero tão marcante na tradição literária que se tornou modelo canônico para muitos que gostariam de se dedicar a escrever biografias (MENDONÇA, 2007, p.12).

Plutarco e Suetônio vieram de lugares e períodos distintos, porém ambos trouxeram para os primeiros séculos de nossa era as grandes ações de Júlio César, procurando demonstrar seu caráter, suas ambições, seus erros e sua inteligência.

No presente artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica com análise documental. Foram analisadas fontes literárias com destaque para a obra “Vidas de César” que reúne os escritos de Suetônio e Plutarco sobre Júlio César, descritos respectivamente em latim e grego, com traduções em português. Para auxiliar à obra principal foram utilizadas as fontes primárias “A vida dos doze cézares” de Suetônio e “Vidas paralelas: Alexandre e César” de Plutarco. Para complementação dos estudos foram utilizados artigos acadêmicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre Plutarco e Suetônio e diversos livros sobre a vida de Júlio César. O objetivo deste artigo é levantar fatores de diferenciação e semelhança nas escritas de Plutarco e Suetônio, analisando suas vidas e suas diferentes formas de escrita, através do uso de fontes primárias e dos estudos bibliográficos.

## **BIOGRAFIAS**

Plutarco nasceu na cidade de Queroneia pouco antes de 50 d.C., na região ao norte da Ática (acima de Atenas), nos Vales das Musas, o mesmo local que Hesíodo encontrou sua inspiração (SILVA, 2006, p.25). Descendendo de família ilustre, o avô era um grande estudioso de Botânica, Filologia e História e o pai Autóbulo, um amante pela Filosofia. Essas heranças familiares foram importantes para a formação inicial de Plutarco que era atraído pela reflexão filosófica e moralizante (FUNARI In “Vidas de César”, 2007, p.131). Assim, obteve as maiores referências em estudo. Aos vinte anos viajou a Atenas para aprendizado sobre retórica, matemática, medicina, ciências naturais, filosofia e literaturas gregas e latinas. Para enriquecer mais os conhecimentos viajou pela Grécia, Sicília, Ásia Menor, Alexandria e Roma. Por ir tantas vezes à cidade de Roma, conseguiu a cidadania romana, beneficiado por sua amizade com Lúcio

Métrio Floro e através desta amizade trouxe sua aproximação a Q. Sósio Senecião, conselheiro do imperador Vespasiano, personalidade a quem Plutarco dedicou a sua biografia sobre Julio César (SCHILLING, 2009, p. 6; SILVA, 2006, p.26).

Mesmo tendo ocupado importantes cargos políticos e militares em Roma, Plutarco preferiu voltar à sua cidade natal. Casado com Timossen teve cinco filhos. A partir do ano 90 d.C. dividiu-se entre Queronéia e Delfos, onde foi sacerdote laico do templo de Apolo por mais de vinte anos. Foi encarregado de organizar os Jogos Píticos e presidir as assembleias da liga dos povos da Grécia central (FUNARI In “Vidas de César”, 2007, p.132).

Considerado como filósofo e historiador, nunca fugiu ao apelo cultural, sendo seu maior desafio relacionar-se com o poder político romano sem que sua identidade grega fosse comprometida pela dependência política e econômica do Império (SILVA, 2008, p.305). Transformou-se em autor polímata, ninguém, até então, havia escrito mais que ele. Sua produção literária atingiu a soma de 250 títulos, dos quais 101 nos chegaram completos e trinta em fragmentos (FUNARI In “Vidas de César”, 2007, p.132). No período de vida de Plutarco, o Império Romano estava estabelecido; com o fim da Monarquia Universal de Alexandre era impossível fugir da política e vida social romana (SCHILLING, 2009, p.6).

Com domínio do todo o mediterrâneo por Roma, Grécia era um centro distante do mundo, mas Plutarco foi reconhecido pelos seus ensinamentos filosóficos ministrados aos cidadãos romanos. Plutarco morreu por volta de 120 d.C. (SILVA, 2006, p.24-25).

Caio Suetônio Tranquilo nasceu em Roma no ano 69 d.C. Advindo de uma família equestre, grupo social de segundo escalão durante a República romana, tiveram durante o Império, os trabalhos da administração. Era filho de Suetônio Leto, um tribuno da 13ª legião, por isto seguiu carreira das armas. Foi um grande estudioso de retórica e advogado e provavelmente exerceu a profissão de gramático.

Depois de anos de formação intelectual, Suetônio, apadrinhado por Plínio, o jovem e Septício Claro, comandante da guarda pretoriana, entra no ciclo do poder. Foi administrador de bibliotecas públicas no governo de Trajano (98-117 d.C.) e depois nomeado secretário *ab epistulis* (chefia dos arquivos imperiais e secretaria) no tempo do imperador Adriano (117-138 d.C.). Participou ativamente da corte, mas quando obteve todas as atenções da imperatriz Sabina (esposa do imperador Adriano) foi afastado da corte (ARGENTA & TORCHIA, 2006, p.434). Este fato não é citado por Mendonça (2007) que considera o afastamento de Suetônio como uma dispensa promovida pelo imperador para mudar as administrações promovidas por Trajano (apud “Vidas de César”, 2007, p.12).

Depois deste acontecimento, não se sabe o percurso de vida que tomou, não há pistas do resto de seus dias e nem a data precisa da sua morte (talvez depois do ano 122), acredita-se que os anos subsequentes à saída da corte foram dedicados à escritura dos livros, através da documentação que conseguiu quando ocupou os cargos da administração e de secretário (MENDONÇA In “Vidas de César”, 2007, p.12).

## **A DIFERENCIAÇÃO NOS ESCRITOS**

Os primeiros clássicos literários do mundo antigo estão estabelecidos na história política, no poderio militar, na administração pública e também no arquitetônico, principalmente as paisagens greco-romanas. Os autores mais analisados da época antiga são aqueles que têm fatos políticos e guerras como tema central de suas obras (FUNARI & SILVA, 2009, p.163).

Mesmo sendo considerado como um historiador, Plutarco não seguiu princípios próprios da narrativa histórica, porém buscou informações sobre seus biografados através de testemunhos coletados. Seus escritos sofreram grande influência dos ensinamentos do egípcio Amônio de Lampra, que se inspirava na filosofia de Platão (SILVA, 2006, p.24-26).

As obras que chegaram até nós e se destacaram foram as “Vidas paralelas” e “Obras Morais e de Costumes”. “Vidas paralelas” reúne biografias de diversos chefes militares, legisladores e governantes políticos da Grécia e de Roma. São informações sobre a história do Mediterrâneo na época antiga, a partir da comparação da vida de gregos e romanos. “Obras Morais e de Costumes” são pequenos tratados filosóficos que versam sobre política, moral, história e aspectos da natureza humana (SILVA, 2006, p.28-29). Plutarco afirma que suas obras são escritas sobre “vidas e não histórias”, dito assim:

Se os meus leitores notarem que não reproduzo, por completo e detalhadamente, os grandes feitos célebres, mas que, em geral, apresento apenas um resumo breve, que esses leitores não me recriminem. Na verdade, não escrevo uma obra de história, mas biografias. Não são sempre os grandes feitos mais marcantes que revelam melhor as qualidades e defeitos dos homens. Uma atitude ou palavra banal, um gracejo, tudo isso permite-nos melhor conhecer o caráter, do que um combate com muitos mortos (PLUTARCO, *Vida de Alexandre*, I, apud MENDONÇA, “Vidas de César”, 2007, p.133).

Como observado no trecho acima, Plutarco objetiva a relevância de seus retratados. Tinha a convicção de que a virtude era o melhor atributo a ser imitado e as coisas negativas que cometeram poderiam servir como exemplo para corrigir. Em sua obra mais famosa “Vidas paralelas” ele reforça o termo “vidas” e não “história”, mostrando política, costumes, instituições, mentalidade, circunstâncias das ações ocorridas, discursos, arengas, batalhas como ações reais de Alexandre e César.

Ao escrever neste livro a vida do rei Alexandre e a de César, por quem Pompeu foi derrotado, nos contentaremos como preâmbulo, por causa do grande número de feitos que constituem o assunto, em pedir aos leitores que não briguem conosco por não contarmos integralmente nem detalhadamente cada uma das ações célebres destes heróis e por resumirmos a maioria delas. De fato, não escrevemos Histórias, mas Vidas, e nem sempre através das ações mais ilustres que podemos trazer à luz uma virtude ou um vício [...] (PLUTARCO, “Vidas Paralelas”, I, p.19).

A preocupação em apresentar a virtude e a fortuna de seus biografados era marca registrada de Plutarco. Ele reconstruía os fatos conforme o julgamento que fazia do caráter do indivíduo, sempre colocando gostos, vontades e até sentimentos na escrita, conforme percebido no trecho “[...] Impelido por todos esses motivos, Pompeu marchou para a batalha **contra a vontade**, perseguindo César” (PLUTARCO, “César”, 41, 5, p.215).

Plutarco, em suas biografias, quase não cita nomes femininos, fato observado por Jan Bremmer (1981) (apud SILVA, 2006, p.25). Quando os cita, as mulheres aparecem como secundárias nos processos de seus biografados, sendo que, no período de I a.C. tempo de maior corrupção e rebeliões nas leis tradicionais, o nome de uma mulher no meio político indicava falhas no sistema social. Devido a estas ideias, Plutarco evitava citar nomes de mulheres respeitáveis da época (SILVA, 2006, p.26).

Mossmam (1988) demonstrou através do desenvolvimento de sua tese analisando as biografias de Alexandre e Pirro que as obras de Plutarco demonstram as narrativas de um estilo trágico-épico, capaz de tornar o relato de vida de seus biografados mais atrativo. Hamilton (1969) observou com estudo aprofundado de Vida de Alexandre, a manipulação de fatos históricos para atribuir um conteúdo moralizante à obra. Para Froidefond (1987), Plutarco reproduziu o pensamento de Platão em seus escritos, por ser grande dominador da filosofia grega e ainda, Latzarus (1964) reconhece Plutarco como filósofo, mas ele estaria voltado para a religiosidade, devido aos vinte anos de sacerdócio, nos quais estabeleceu contato com religião grega. O objetivo de Plutarco era avaliar o caráter dos seus biografados como forma de educar futuras gerações (apud SILVA, 2006, p.42-43).

Como observado, os estudiosos de Plutarco ainda estão em constante debate sobre a real intenção na escrita de suas biografias. O que não se discute é a presente comparação entre um grego e um romano, demonstrando suas virtudes, ações, comportamento, sem uma crítica real e que, mesmo tendo uma estrutura

correspondente ao gênero biográfico, são percebidos no conteúdo, o trabalho de investigação, reflexão e fatos, observações peculiares de um historiador.

Suetônio, no geral de seus escritos, empenhou-se no estudo da história, nos costumes de seu povo e da época. Relatou cerimônias, vícios, fofocas dos imperadores, diversões gregas, espetáculos romanos, vestuário, cortesãos famosos e o crescimento da burocracia (ARGENTA & TORCHIA, 2006, p.434-435). Mesmo suas obras sendo conhecidas através de fragmentos, catálogos de títulos e se tratando de obra de compilação (pouco original e investigativa) eram bastante valiosos para proporcionar um vasto conhecimento da história do século I d.C. e início do II d.C. Porém Suetônio se destacou pelo gênero literário da biografia (MENDONÇA In “Vidas de César”, 2007, p.12).

Embora o pensamento romano tenha tido fortes influências gregas, a biografia traz raízes da tradução romana, através da cultura em fazer inscrição (*titulus*) abaixo da reprodução em cera dos traços físicos de um defunto, retratando o nome, atos praticados, magistraturas ocupadas. Mendonça (2007) acredita que estes registros familiares são o início da biografia em Roma, devido a cerimônias funerárias.

[...] Quando morria um dos seus membros, um magistrado ou familiar, em pomposo cerimonial, fazia o discurso em que se juntava o elogio do morto com a glória de seus ancestrais, estando bem entendido que na publicação das façanhas familiares era de praxe a ocorrência de deslizes promocionais. Antes, porém, do enterro ou da cremação, se fazia reproduzir os traços físicos do defunto em máscara de cera guardada no átrio da casa da família; abaixo dessa reprodução ficava a inscrição (*titulus*) do seu nome, atos praticados, magistraturas ocupadas, etc. Esses registros familiares são considerados pelos estudiosos como o embrião da biografia em Roma. (MENDONÇA, 2007, p.12-13)

Com o tempo, o gênero biográfico foi se configurando através de lutas políticas e econômicas, devido aos relatos de atividades, através dos *comentarii* de Sila (138-78 a.C.) e Júlio César (100-44 a.C.).

Segundo Venturini & França (2009), nos anos 106-109 d.C. é provável que Suetônio tenha feito sua obra, *De viris illustribus*, como forma de dedicação aos

homens latinos. Graças a estes contos que há o conhecimento biográfico dos escritores latinos de todo o século I d.C.

A maioria dos escritos de Suetônio foi perdida, dentre eles *Pratum* (ou “Prata”), vasto repertório de erudição enciclopédia, que procurava fazer o inventário de várias províncias do saber, bem a gosto da época (MENDONÇA In “Vidas de César”, 2007, p. 12). Os escritos *De Ludis Grecorum*; *De Spectaculis et Certaminibus Romanorum*; *De Anno Romano*; *De Nominibus Propriis et de Generibus Vestium*; *De Roma et ejus Institutis*; *Stemma Illustrium Romanorum*; *De Claris Rhetoribus* e *De Vita caesarum* foram suas principais obras (ARGENTA & TORCHIA, 2006, p.435).

Suetônio, considerado como homem culto, apresenta em suas obras uma curiosidade típica dos aspectos humanos do personagem, sendo isto uma contribuição para os escritos da época, além da herança helenística da biografia (VENTURINI & FRANÇA, 2009, p.517). Ele se apega às particularidades dos seus personagens, como observado no trecho abaixo.

[...] Com a morte de Cornélia ele se casou com Pompéia, filha de Quinto Pompeu e neta de Lúcio Sila; dela posteriormente se divorciou, ao supor que mantivera relações adúlteras com Públio Clódio; e tão consistentes eram as notícias de que este se insinuara junto dela em trajes femininos durante cerimônia religiosa, que o Senado decretou um inquérito sobre sacrilégio (SUETÔNIO, “O divino Júlio”, 6, 3, p.27).

No seu livro “O divino Júlio”, obra dedicada à biografia de Júlio César, percebe-se a necessidade em descrever aspectos físicos do personagem, como roupas, vícios, amores, fatos totalmente dedicados à particularidade do biografado.

[...] É por toda gente reconhecido seu pendor suntuoso pelos prazeres do sexo; seduziu um grande número de mulheres ilustres, dentre as quais Postúmia, mulher de Sêrvio Sulpício, Lólia, mulher de Aulo Gabínio, Tertula, mulher de Marcos Crasso e até Múcia, mulher de Cneu Pompeu (SUETÔNIO, “O divino Júlio”, 50, 1, p.81).

Segundo o historiador Eugen Cizek (apud VENTURINI & FRANÇA, 2009, p.517) Suetônio influenciou a literatura mundial, pois suas obras representam o apogeu da

civilização romana, pois durante o reinado de Trajano a Adriano houve um aumento na construção de ideias e apresentação de obras.

## **A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE JÚLIO CÉSAR A PARTIR DE PLUTARCO E SUETÔNIO**

Na biografia de Júlio César por Plutarco são perceptíveis características de importância do caráter, observada já nos parágrafos iniciais, com César aos vinte anos de idade. Sua história antes dos vinte foi perdida no tempo. No decorrer do relato da vida de César há divergências entre as datas com outras fontes, como no caso do choro de César ao se comparar com Alexandre, “Não vos parece ser digno de aflição que, na minha idade, Alexandre já reinava sobre tantos povos, enquanto eu nada ainda de brilhante realizei?” (PLUTARCO, “César”, 11, 6, p.159) dito após a sua pretura e recebimento da província da Hispania. Na verdade, na idade de 33 anos, César era questor. Só usou estes termos para comparar com idade da morte de Alexandre (33 anos) (FUNARI In “Vidas de César”, 2007, p.133-159).

Para Schilling (apud “Vidas Paralelas”, 2009), Plutarco descreveu Júlio César como um inteligente estrategista, suas ações ultrapassaram a todos os generais romanos anteriores a ele: os Fábios, os Cipiões, os Metelos, Sila, Mário, Lúculo e até Pompeu. Conquistou grandes regiões, travou muitas batalhas e venceu numerosos inimigos. César errou em demonstrar que poderia acabar com a República e que sua vontade de liderança suprema o elevou tão rápido quanto o rebaixou.

César tinha cinquenta e seis anos quando morreu; ele sobreviveu a Pompeu pouco mais que quatro anos. Do poder e dominação absolutos que ele buscou a vida inteira e adquiriu tão arduamente, a custo de tantos perigos, colheu somente o nome e uma glória que atraiu a inveja de seus concidadãos [...] (PLUTARCO, “Vidas Paralelas”, LXIX, 1, p.182)

Dentre todas as obras que Suetônio escreveu a mais conhecida “A vida dos doze césores” foi formada pela biografia de vários imperadores, começando com o

general Júlio César até Domiciniano. Esta obra era baseada na imagem de decadência moral e política dos imperadores. Sobre César, obra dedicada somente a ele, “O Divino Júlio”, Suetônio escreveu sobre as atividades estratégicas políticas e militares, porém se ateve em detalhes pessoais, retratando informações não comprovadas por fontes, só por boatos, como a possibilidade de César ter tido uma aventura amorosa com rei Nicomedes da Bitínia, mas este fato não abalou a popularidade do general com as mulheres.

[...] Iniciou o serviço militar na Ásia no quartel-general do pretor Marcos Termo; enviado por ele à Bitínia para mobilizar uma esquadra, deixou-se ficar na corte de Nicomedes, não sem que se espalhasse o boato de ter-se ele prostituído ao rei, rumos aumentado quando logo a seguir voltou à Bitínia sob a alegação de cobrar uma dívida de um liberto, seu cliente [...] (SUETÔNIO, “O divino Júlio”, 2, 1, p.23).

Por mais que Plutarco e Suetônio tenham escrito de forma tão diferenciada sobre a vida de Júlio César, há ações características de seus atos que podem ser encontradas em ambas as obras.

[...] Enfim, com um impulso do coração, como se abandonasse a reflexão para se lançar no futuro, pronunciou a frase que é o prelúdio comum para aqueles que mergulham em contingências difíceis e ousadas: Que o dado seja lançado (PLUTARCO, “César”, 32, 8, p.201).

[...] tendo alcançado as cortes às margens do Rubicão, riacho que marcava o limite de sua província, parou um pouco e, refletindo sobre o grande alcance de sua empreitada, disse, dirigindo-se aos mais próximos: “Até aqui podemos voltar atrás; mas se atravessarmos a pequena ponte, tudo será levado adiante pelas armas” (SUETÔNIO, “O divino Júlio”, 31, 3, p.57).

Plutarco usa da dramatização para demonstrar a preocupação de César em cometer o ato da passagem pelo rio Rubicão, pois este fato caracterizaria o início de uma guerra civil contra Pompeu. Porém Suetônio o descreve de forma mais direta, sem a preocupação de incitar as emoções do momento.

Em ocasião da morte de Júlio César, Suetônio descreve os fatos.

[...] Estando César sentado, os conspiradores, a pretexto de lhe render homenagem, cercaram-no; imediatamente Tílio Címber, encarregado da

primeira ação, como que dando a entender que ia fazer-lhe um pedido, aproximou-se bastante; diante da recusa de César que, com gesto, o remetia para outra ocasião, ele agarrou-lhe a toga de um e outro lado do ombro; no momento em que ele lhe gritava: “Mas isso é uma violência!”, um dos dois Cascas o golpeia pelas costas, um pouco abaixo da garganta (SUETÔNIO, “O divino Júlio”, 82, 1, p.119)

Plutarco apresenta o desfecho da vida de César, com a ocasião de um drama aparente, evidenciando uma coragem até mesmo diante da sua morte e uma revolta à traição de seus colegas senadores, característica esta reforçada na ideia da escrita de Plutarco por meio da apresentação do caráter e do sentimento no momento.

[...] mas, como depois de tomar assento, ele repelia suas súplicas, e como, insistindo eles mais energicamente, César se indignava contra cada um, Tílio agarrou sua toga com as duas mãos e fê-la descer de seu pescoço; esse era o sinal combinado para o ataque. Casca foi o primeiro que com um punhal desferiu sua nuca com um golpe, não mortal nem profundo, mas perturbou-se, como era natural no início de um empreendimento de grande ousadia, de sorte que César se voltou, apoderou-se do punhal e segurou-o firmemente. Quase ao mesmo tempo, os dois gritaram, o ferido em latim: “Amaldiçoado Casca, que fazer?”, e aquele que o feriu se dirigiu em grego ao irmão: “Irmão, ajuda-me” (PLUTARCO, “César”, 66, 6-8, p.257).

As características que Plutarco e Suetônio querem demonstrar em suas obras são perceptíveis quando levadas a comparação de um mesmo personagem. Cada um retratou dentro de seu período histórico de vivência fatos que poderiam afirmar os conceitos da época. Plutarco, grego, queria focar a comparação de um grego e um romano apresentando, mesmo que de forma sutil, a superioridade do grego ao romano. Suetônio, sofrido com sua expulsão da corte, quis apresentar ao povo romano que nem de todo positivo o Império se encontrava.

Por fim, suas obras representaram um gênero biográfico e como afirmado por Cizek (apud VENTURINI & FRANÇA, 2009, p. 520) este tipo de escrita iniciou-se de forma romancada tendo Tácito e Xenofonte como representantes. Depois foram obras que privilegiavam a imagem de heróis, que demonstravam seu caráter, como feito por Plutarco e em seguida por uma escrita mais despojada, chamada de biografia científica adotada por Suetônio.

Os argumentos centrais apresentados por Funari (2007) demonstram que a historicidade de Plutarco era percebida através da busca da verdade dos fatos narrados, descritas em ordem cronológica, exposição do contexto social dos biografados, minuciosidade em investigar fontes disponíveis, o que o tornou historiador. Porém o mais importante para ele foi o acréscimo do caráter e comportamentos dos biografados.

Suetônio, em suas obras, seguia um esquema habitual de acumular notícias, demonstrando fatos ligados à família, nascimento, subida ao poder, atividade militar e legislativa, educação literária, vida moral e morte. Todos estes fatos eram apresentados com lados positivos e negativos (FRANÇA & VENTURINI, 2009, p.3).

Diferentemente de Plutarco, Suetônio não se importava com a moralidade. Escolheu seus biografados através de grandes feitos, mas tirou proveito dos erros cometidos por eles. Plutarco objetivava a demonstração do caráter de seus personagens, e ainda, fazia um paralelo entre gregos e romanos. Toda esta distinção nas escritas pode ser observada devido à jornada de suas vidas, por suas origens e pelas influências que tiveram ao longo de seus estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### DOCUMENTAÇÃO

PLUTARCO. **Vidas paralelas: Alexandre e César**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

SUETÔNIO. **A vida dos doze césaes**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

SUETÔNIO E PLUTARCO. **Vidas de César**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

### BIBLIOGRAFIA

ARGENTA, M.; TORCHIA, L.R. Perfil biográfico de Caio Suetônio Tranquilo. In: Suetônio, **A vida dos doze césaes**. São Paulo: Martin Claret, 2006, p.433-435.

- BRANDÃO, J.L.L. Condicionantes do tempo nas *vidas dos césares* de Suetônio **Humanitas**, Coimbra, n.58, p.133-156, 2006.
- BRANDÃO, J.L.L. Páginas de Suetônio: golpes de teatro á passagem do Rubicão. **Boletim de estudos clássicos**, Coimbra, n.40, 2007, p.2-7.
- CAWTHORNE, N. **Os 100 maiores líderes militares da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.
- CINTRA, R. ROSSI, A.L. “A biografia de César: um estudo sobre os *prodigia* em Suetônio” In: VIII Jornada de estudos antigos e medievais e I Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais: o conhecimento do homem e da natureza dos clássicos, São Paulo, **Anais**, 2009, p.1-7.
- FRANÇA, T. Biografia e História na Antiguidade Clássica: estudo da obra de Suetônio. In: V Congresso Internacional de História, Maringá, **Anais**, set. 2011, p.2469-2478.
- FRANÇA, T.; VENTURINI, R.L.B. Um estudo sobre a “as vidas dos doze césares” de Suetônio. In: VIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais, Maringá, **Anais**, nov. 2010.
- FUNARI, P.P.A. Plutarco historiador. **Revista Calíope**, n.16, 2007, p.155-157.
- FUNARI, P.P.A.; SILVA, M.A.O. **Política e identidades no mundo antigo**. São Paulo: Annablume Fapesp, 2009, p.163-178.
- FUNARI, P.P.A. Introdução a Plutarco. In: PLUTARCO. **César**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007, p.131-159.
- GRANT, M. **História de Roma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LISSNER, I. **Os Césares**: apogeu e loucura. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1964.
- MENDONÇA, A.S. Introdução a Suetônio. In: SUETÔNIO. **O divino Júlio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007, p.11-17.
- SANTOS JUNIOR, A.M. As faces de Júlio César: um estudo sobre identidade política em César e Plutarco. In: **Iniciação científica da Universidade Federal do Recôncova na Bahia**. Cruz das Almas, 2010, p.1-9.
- SCHILLING, V. Plutarco, o educador dos estadistas. In: **Plutarco, Vidas paralelas: Alexandre e César**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009, p.5-16.



SILVA, M.A.O. **Plutarco historiador**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, M.A.O. Plutarco e Heródoto: a permanência dos discursos. In: **Anais XXIII SEC**, Araraqueara, 2008, p.305-314.

SOBRAL, A.E.A. **Suetônio revelado**: o texto narrativo biográfico e a cultura política em “As vidas dos Doze Césares”. Tese (Doutorado em Letras Clássicas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2007.

VENTURINI, R.L.B.; FRANÇA, T. Escrita e poder em Suetônio. In: IV Congresso Internacional de História, Maringá, **Anais**, set. 2009.